

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: PIX-Terra

Data: 20.10.73 Pg.: _____

Funai confirma ausência de invasor no Parque do Xingu

Das Sucursais de
Brasília e Recife

A comissão da Fundação Nacional do Índio — Funai — que vouu sobre o Parque Nacional do Xingu para verificar a denúncia de que ele está sendo loteado entre fazendeiros de Mato Grosso constatou a existência de fazendas apenas numa área que foi anexada ao parque há dois anos. Em toda a extensão da reserva, entretanto, não se percebeu invasores.

Os técnicos da Funai foram acompanhados pelo sertanista Henrique Sergio Bunge, que substituiu Orlando Villas-Boas — o administrador — quando este se ausenta do Xingu. A presidência do órgão não quis fornecer pormenores sobre as conclusões do grupo, afirmando que ainda aguarda o relatório oficial. Mas comentou que já sabia, há muito tempo, que algumas fazendas foram instaladas na área Sul e está, inclusive, em entendimentos com o governo de Mato Grosso para estudar a transferência dos fazendeiros. Esta área Sul foi anexada ao Parque Nacional há

dois anos, para compensar a parte decepada pela BR-030, Manaus-Brasília.

GUARDAS

Outras fontes do órgão comentaram em Brasília que a estrutura da Guarda Rural Índia, composta por índios macacalis, kraós e karajás poderá ser modificada, voltando-se agora para a fiscalização das reservas, parques e postos. Os técnicos indigenistas reconheceram que a influência que a guarda tem exercido sobre os grupos indígenas é extremamente negativa.

Eles explicaram que esses guardas, sem atribuições específicas, costumam inferir na vida dos índios, às vezes até ignorando a autoridade dos chefes. "Os guardas costumam chegar às aldeias afirmando que são representantes da Funai junto aos outros índios e muitas vezes abusam desse direito, criando um clima negativo no grupo", dizem os técnicos, acrescentando que agora serão criadas unidades de policiamento para atuar nas áreas onde as invasões se apresentam de forma crítica. Como exemplo, citam as reservas dos índios xavantes, em Mato Grosso.

Na verdade, nessas reservas o problema não se caracteriza exatamente como invasão. A Funai criou as cinco reservas dos índios em regiões habitadas por fazendeiros e agricultores há muitos anos, o que eles comprovam mostrando documentos expedidos pelo governo de Mato Grosso.

LEVANTAMENTO

Mas no Recife, ao fazer uma conferência para o 1.º Programa de Estudos sobre os Rumos do Desenvolvimento Brasileiro, o presidente da Funai, general Bandeira de Mello, informou que, até agora, de acordo com

o levantamento feito por uma comissão nomeada pelo Ministério do Interior, apenas em uma reserva encontrou-se uma pessoa que presumivelmente tem direito à terra. Os demais, disse Bandeira de Mello, não têm direito algum.

De qualquer forma, o presidente ainda esclareceu que a Funai pretende "dar a justa indenização a quem tem direito, pois está empenhada em respeitar e fazer respeitar a pessoa do índio, assegurando-lhe a posse e o uso das terras em que habita". Como exemplo dessa filosofia, Bandeira de Mello disse, mais uma vez, que vai criar agrovilas no território de Roraima, onde 60 por cento da população são constituídos de índios.

Criar uma reserva para eles, disse o general, seria encampar toda a área do município de Boa Vista — a capital do Território. Por isso, as agrovilas, além de facilitar o desenvolvimento da agricultura e da pecuária dos índios, atividades que já mantêm tradicionalmente, assegurará a posse da terra.